

CARTA EDUCATIVA DO CARTAXO  
PROPOSTA DE ADENDA  
14/12/2007

Índice:

NOTA INTRODUTÓRIA:.....	4
CONSIDERAÇÕES:.....	5
A PROCURA DE ENSINO.....	8
PROJECCÕES DA POPULAÇÃO.....	14
PROSPECTIVA DA MORTALIDADE.....	18
ANÁLISE DA NATALIDADE E FECUNDIDADE GERAL.....	20
PROSPECTIVA DAS MIGRAÇÕES.....	22
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS:.....	25
PROJECCÃO DERIVADA: PROJECCÃO DA POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR.....	26
RECONFIGURAÇÃO E REORGANIZAÇÃO DA REDE EDUCATIVA.....	32
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO.....	36

**ÍNDICE DE QUADROS**

Quadro 1 – Evolução do Número de Crianças e Alunos por Nível de Ensino no Concelho.....	9
Quadro 2 – Evolução do Número de Crianças e Alunos por Freguesia na Educação Pré-Escolar.....	9
Quadro 3 – Evolução de Alunos por Estabelecimento de Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho do Cartaxo.....	10
Quadro 4 – Evolução do Número de Alunos por Estabelecimento de Ensino nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário no Concelho do Cartaxo.....	11
Quadro 5 – Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar no Concelho Cartaxo (2007/08).....	12
Quadro 6 – Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho do Cartaxo (2007-08).....	13
Quadro 7 – Indicadores da Natalidade e Fecundidade (por mil mulheres em idade fértil).....	21
Quadro 8 – Variação absoluta de acordo com os 4 cenários projectados, por períodos quinquenais.....	25
Quadro 9 - População residente agrupada por níveis de ensino.....	26
Quadro 10 – Quadro com taxas de retenção e abandono do ano lectivo de 2005/06.....	27
Quadro 11 – Variação absoluta e relativa da estimativa do nº de alunos a escolarizar, por nível de ensino.....	27
Quadro 12 - Síntese das Propostas.....	37

Quadro 13 – Cronograma das intervenções .....38

## **Índice de Gráficos**

Gráfico 1 - Evolução da população residente, de acordo com os 4 cenários projectados .....25

Gráfico 2 - Estimativa do número de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino .....27

Gráfico 3 – Estimativa do nº total de alunos a escolarizar .....28

Gráfico 4 – Estimativa do nº de alunos a escolarizar, por nível de ensino .....28

Gráfico 5 – Peso relativo por freguesia face ao total do n.º de alunos que se encontram no sistema de ensino  
no ano lectivo de 2007/08, no 1º Ciclo .....30

Gráfico 6 – Estimativa do n.º de alunos por freguesia no Pré-escolar e 1º Ciclo no ano lectivo de 2020 .....30

Gráfico 7 - Estimativa do n.º de alunos por agrupamento nível de ensino e Ensino Secundário, no ano lectivo  
de 2020 .....31

## **Nota Introdutória:**

A nível municipal e intermunicipal a Carta Educativa é “o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município.”<sup>1</sup>

O principal objectivo deste documento poder-se-á subdividir em dois grandes vectores: a reconfiguração e a programação da rede educativa. Sendo que a programação é a compatibilização da oferta/procura de equipamentos de Educação (Educação Pré-Escolar) e Ensino (Ensino Básico e Secundário) existentes e planeados, com a realidade projectada, num horizonte temporal previamente definido no sentido de assegurar a articulação e complementaridade dos conteúdos das ofertas educativas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas. A reconfiguração consiste na adequação da rede de escolar para que os objectivos da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) sejam cumpridos (considerando os territórios educativos).

O processo de elaboração deve ser um processo partilhado com os diversos agentes educativos devendo também esta adenda ser considerada pelo Conselho Municipal de Educação.

Porque vivemos numa sociedade dinâmica onde se verificam constantes mudanças, quer de cariz demográfico, sócio-económico ou político, o conceito de Carta Educativa adoptada, reporta-se a um concepção dinâmica de planeamento, não constituindo um documento acabado mas apresentando-se como uma prática sistemática e continuada de análise e intervenção na realidade educativa, devendo evoluir em constante adequação com a realidade concelhia.

A Carta Educativa foi aprovada em Conselho Municipal de Educação de Junho de 2005 e homologada em 20 de Dezembro de 2006. Desde a data em que foi finalizada e a data da sua homologação, decorreu um hiato temporal de um ano e meio, tempo este em que ocorreram diversas alterações na política educativa que têm implicações directas no reordenamento da rede educativa do Município do Cartaxo.

É neste âmbito que surge a necessidade de proceder a esta adenda ao documento já homologado, permitindo assim a sua adequação e impreterível resposta às necessidades educativas do concelho.

---

<sup>1</sup> Ministério da Educação, “ Instrumentos para o Reordenamento da Rede Educativa”, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, 2000, pp10

## Considerações:

- A publicação em Maio de 2005 do despacho do Ministério da Educação para implementação do Programa de Generalização do Ensino de Inglês nos 3º e 4º anos do 1º ciclo do ensino básico sendo, de acordo com este despacho, a primeira medida para a concretização de projectos de enriquecimento curricular e de implementação do conceito de escola a tempo inteiro;

- A publicação em Outubro de 2005, do despacho n.º 22 251/2005 (2ª série) com o objectivo de garantir o acesso ao fornecimento de refeições escolares à generalidade dos alunos do 1º ciclo do ensino básico, constituindo este fornecimento matéria da competência dos municípios com financiamento do Ministério de Educação. Em anexo neste despacho é também aprovado o regime de acesso ao apoio financeiro a conceder pelo Ministério da Educação no âmbito do Programa da Generalização do Fornecimento de Refeições aos Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

- A publicação em Maio de 2006, na qual o Ministério da Educação aprova o Programa de Generalização do Ensino de Inglês nos 1º e 2º anos e de outras actividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo do ensino básico público.

- As recomendações efectuadas no parecer conjunto emitido pelo Director do GIASE e pelo Director da DREL, entregue no dia da homologação, referindo a necessidade de ser feito um maior esforço de concentração dos alunos e equipamentos escolares, devendo evitar-se a vinculação dos edifícios a um único nível de ensino, tal como define o princípio da Lei de Bases, sugerindo a construção de equipamentos de tipologia EB1/JI;

- O relatório de avaliação sobre as Actividades de Enriquecimento Curricular elaborado pelo agrupamento Marcelino Mesquita, referindo a inexistência de espaços físicos (salas) para a prática das actividades obrigando a que os alunos sejam deslocados para outros espaços exteriores à escola.

Face ao exposto e observando a realidade do concelho, descrita na Carta Educativa, e as propostas de reordenamento aprovadas no referido documento, constata-se que o parque escolar do concelho, actual e projectado, não tem capacidade para o fornecimento de refeições nem para a prática de actividades de enriquecimento curricular, obrigando a que estas actividades sejam leccionadas nas salas de aula (no agrupamento D. Sancho I) e em espaços cedidos pela Comunidade (no agrupamento Marcelino Mesquita).

Outro objectivo desta adenda e das propostas de reordenamento implícitas é a adequação da rede escolar concelhia às considerações que se encontram no regulamento do QREN<sup>2</sup> para a requalificação da Rede Escolar de 1º Ciclo do Ensino Básico e Pré-Escolar. De acordo com o artigo 1, ponto 2, este programa visa a requalificação dos equipamentos supracitados, “promovendo a utilização de edifícios escolares dotados de elevada qualidade arquitectónica e funcional que possibilitem um eficaz reordenamento da rede educativa e contribuam para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, tendo como objectivos centrais:

- a) construção/ampliação/requalificação de escolas básicas que integrem, preferencialmente, o 1º ciclo e a Educação Pré-escolar, na perspectiva da criação de Centros Escolares;
- b) Eliminação de todos os regimes de funcionamento duplos;
- c) Progressiva suspensão do funcionamento das Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico de reduzidas dimensões, designadamente as escolas com menos de 20 alunos;
- d) Eliminação de todos os edifícios de construção precária, nomeadamente pavilhões pré-fabricados.

De acordo com o ponto 3, entende-se por Centro Escolar, nos termos do previsto na alínea a) do n.º 2, um equipamento escolar que inclua:

- Mais do que um grau de ensino, com vista à rentabilização de infra-estruturas comuns. O exemplo mais comum será o da integração, no mesmo espaço ou contíguo, dos estabelecimentos de 1º ciclo e de Pré-escolar, mas poderá haver integração também com outros graus de ensino;
- Valências de utilização comum ou polivalente como sejam biblioteca/sala de informática, cantina/espço polivalente para reuniões/actividades culturais e de educação física, sala de professores/recepção de pais, entre outros;
- Modernização das salas de aula para utilização informática e actividades experimentais;
- Espaços exteriores com introdução de vedações e segurança, espaços cobertos e espaços desportivos quando possível, entre outros.

Importa referir que esta adenda pretende adicionar algumas alterações e actualizar os dados estatísticos que serão apreciados para fundamentar as novas propostas de reordenamento. No entanto, deveram ser consideradas todas as propostas que não são aqui referidas, quer ao nível dos projectos estruturantes quer ao nível dos projectos complementares que já se encontram na Carta Educativa.

Para elaboração desta adenda, decorreram várias reuniões com a DREL – com a equipa de apoio à elaboração da Carta Educativa e a equipa do gabinete de arquitectura e engenharia. Tendo decorrido no dia

---

<sup>2</sup> Regulamento que estabelece o regime específico de aplicação dos apoios a conceder no âmbito do PO Regional para o desenvolvimento do Programa Nacional de Requalificação da Rede Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar

11 de Dezembro uma reunião com o Director Regional de Educação e o Sr. Coordenador, na qual ficaram estabilizadas as propostas de reordenamento que agora se apresentam.

Para elaboração dos estudos prévios de arquitectura da rede Pré-escolar e de 1º Ciclo, a equipa técnica constituída para o efeito, efectuou diversas reuniões com os agrupamentos de ensino do concelho.

## **A PROCURA DE ENSINO**

## A PROCURA DE ENSINO

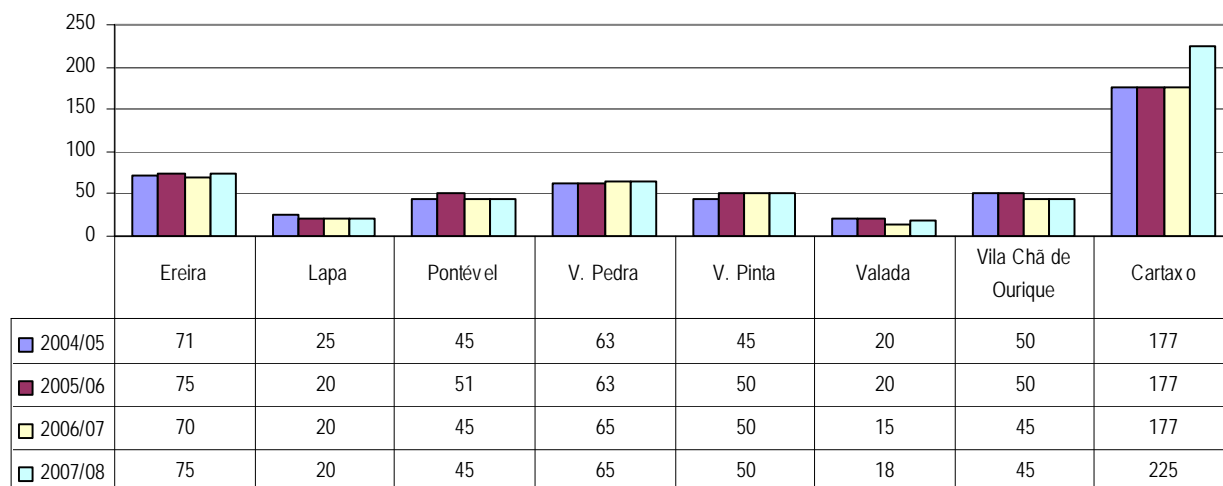
Quadro 1 – Evolução do Número de Crianças e Alunos por Nível de Ensino no Concelho

Nível de Ensino	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	Variação (%) 2004/05/2007-2008
Pré-Escolar	496	506	487	543	9,48%
1º Ciclo	1027	1066	1033	1042	1,46%
2º Ciclo	509	528	589	602	18,27%
3º Ciclo	773	723	793	686	-11,25%
Secundário	598	502	435	469	-21,57%
<b>Total</b>	<b>3.403</b>	<b>3.325</b>	<b>3.337</b>	<b>3.342</b>	<b>-1,79%</b>

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa

O concelho do Cartaxo apresenta no número total de crianças e alunos que frequentam o sistema de educação e ensino, nos anos lectivos de 2004/05 face a 2007/08, uma variação negativa de 1,79%. No entanto, apreciando os 4 períodos em análise verificam-se duas tendências, uma de descida no ano lectivo de 2004/05 para 2005/06 e outra de uma subida moderada até 2007/08. Por nível de ensino é no 3º ciclo e ensino secundário que se verificam os maiores decréscimos no n.º de alunos.

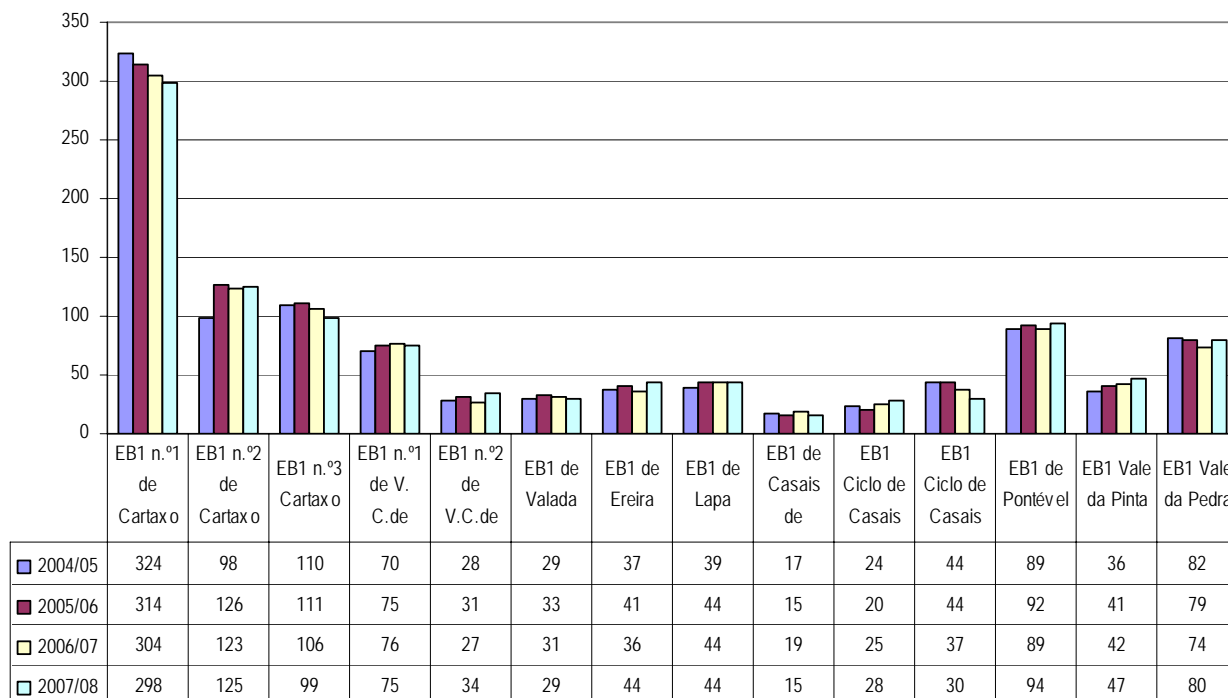
Quadro 2 – Evolução do Número de Crianças por Freguesia na Educação Pré-Escolar



Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa

Este gráfico considera o n.º de crianças nos equipamentos públicos e IPSS (localizadas nas freguesias da Ereira e Cartaxo). Ao longo do período em análise verifica-se que os n.º de crianças no pré-escolar se mantém estável, registando-se uma subida no n.º de crianças na freguesia do Cartaxo motivado pela abertura de 3 salas de Jardim-de-infância. Facto que demonstra a procura por este nível de educação nesta freguesia.

Quadro 3 – Evolução de Alunos por Estabelecimento de Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico no Concelho do Cartaxo

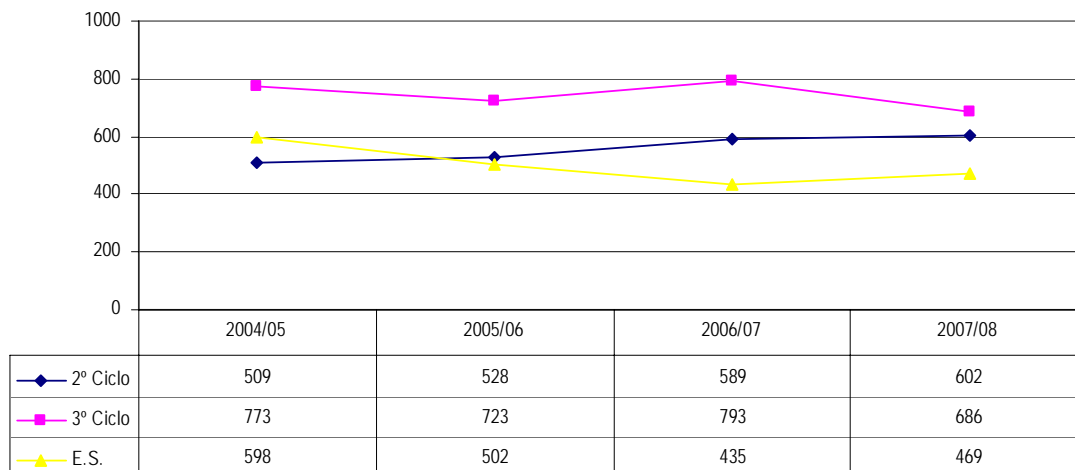


Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa

Verificam-se ligeiros decréscimos no n.º de alunos das escolas EB1 n.º 1 e n.º 3 do Cartaxo, EB1 de Valada, e EB1 de Casais da Amendoeira e Penedos.

## 2 e 3º Ciclos

Quadro 4 – Evolução do Número de Alunos por Estabelecimento de Ensino nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário no Concelho do Cartaxo



Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa

Observando o gráfico representado em cima constata-se um crescimento do n.º de alunos no 2º ciclo do ensino básico, tendência que mantém desde o ano lectivo de 2004. No sentido inverso, no 3º ciclo que tinha registado uma subida no n.º de alunos no ano lectivo de 2006/07, observa-se neste ano lectivo um decréscimo de 13,5% o que corresponde a 107 alunos a menos.

No Ensino Secundário, importa referir que desde o ano lectivo de 1998/99 (dados da Carta Educativa) até 2007/08 o n.º de alunos teve um decréscimo de 45,7%. Esta tendência de decréscimo só é contrariada no último ano lectivo em análise, registando-se um crescimento de 7,8% (o que representa um acréscimo de 34 alunos). Esta tendência para recuperação do n.º de alunos poderá dever-se ao facto da Escola, oferecer desde 2006 cursos profissionais e tecnológicos.

**Quadro 5 – Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar no Concelho Cartaxo (2007/08)**

Agrupamento	Freguesia	Estabelecimento	Capacidade das Salas	População Escolar	Taxa de Ocupação (%)
Agrupamento Vertical d. Sancho I	Vale da Pedra	Jardim-de-infância de Casais do Vale da Pedra	68	65	96
	Lapa	Jardim-de-infância de Lapa	25	20	80
	Pontével	Jardim-de-infância Pontével	50	45	90
	Vale da Pinta	Jardim-de-infância de Vale da Pinta	50	50	100
<b>Agrupamento Vertical D. Sancho I</b>			<b>188</b>	<b>180</b>	<b>193</b>
Agrupamento Vertical Marcelino Mesquita	Valada	Jardim-de-infância de Valada	25	18	72
	Vila Chã de Ourique	Jardim-de-infância de Vila Chã de Ourique	50	45	90
<b>Agrupamento Vertical Marcelino Mesquita</b>			<b>75</b>	<b>63</b>	<b>75</b>
<b>Total</b>			<b>263</b>	<b>243</b>	<b>268</b>

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa (tratamento próprio)

Uma das salas do JI de Vale da Pedra não tem as medidas regulamentares para albergar 25 crianças

**Quadro 6 – Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico no Concelho do Cartaxo (2007-08)**

Agrupamento	Freguesia	Estabelecimento	Capacidade das Salas	População Escolar	Taxa de Ocupação (%)
Agrupamento Vertical D. Sancho I	Ereira	Escola Básica do 1.º Ciclo de Ereira	75	44	59
	Lapa	Escola Básica do 1.º Ciclo de Lapa	50	44	88
	Pontével	Escola Básica do 1.º Ciclo de Casais da Amendoeira	50	15	30
	Pontével	Escola Básica do 1.º Ciclo de Casais Lagartos	50	28	56
	Pontével	Escola Básica do 1.º Ciclo de Casais Penedos	50	30	60
	Pontével	Escola Básica do 1.º Ciclo de Pontével	125	94	75
	Vale da Pedra	Escola Básica do 1.º Ciclo de Vale da Pedra	75	80	107
	Vale da Pinta	Escola Básica do 1.º Ciclo de Vale da Pinta	100	47	47
<b>Agrupamento Vertical D. Sancho I</b>			<b>575</b>	<b>382</b>	<b>66</b>
Agrupamento Vertical Marcelino Mesquita	Cartaxo	Escola Básica do 1.º Ciclo nº1 do Cartaxo	200	298	149
	Cartaxo	Escola Básica do 1.º Ciclo nº2 do Cartaxo	100	125	125
	Cartaxo	Escola Básica do 1.º Ciclo nº 3 do Cartaxo	100	99	99
	Valada	Escola Básica do 1.º Ciclo de Valada	25	29	116
	Vila Chã de Ourique	Escola Básica do 1.º Ciclo nº1 de V. Chã de Ourique	100	75	75
	Vila Chã de Ourique	Escola Básica do 1.º Ciclo nº2 de V. Chã de Ourique	50	34	68
<b>Agrupamento Vertical Marcelino Mesquita</b>			<b>575</b>	<b>660</b>	<b>114</b>
<b>TOTAL</b>			<b>1150</b>	<b>1009</b>	<b>87</b>

Fonte: Direcção Regional de Educação de Lisboa (tratamento próprio)

# PROJECCÕES DA POPULAÇÃO

## NOTA INTRODUTÓRIA

Cada vez mais para se tomar um conjunto de decisões é necessário prever o futuro para que possamos actuar sobre ele. “Progressivamente as sociedades tornam-se ambiciosas; reconhecer os «factos portadores do futuro», imaginar os futuros possíveis - «futuríveis». Tomar iniciativas para que eles se realizem ou não, consoante sejam desejáveis ou indesejáveis, deixou de ser uma tarefa impossível, para passar a constituir um objectivo a concretizar”<sup>3</sup>

A questão que se impõe é como imaginar os futuros possíveis?

As projecções são cálculos que permitem conhecer a população de uma “região” no futuro, partindo do pressuposto que se irão verificar um determinado conjunto de hipóteses de evolução relativamente à mortalidade, fecundidade e fluxos migratórios. As projecções têm subjacente uma condição, o que as distingue das previsões (forecasts) e a sua verificação na realidade resulta da concretização ou não das hipóteses que as fundamentam. (Carrilho, 1997)

A incerteza sobre a evolução futura das variáveis demográficas impõe a construção de um conjunto de hipóteses que se combinam em diferentes cenários. Pelo facto, são apresentados neste estudo projectivo 4 cenários. Estes, apenas consideram uma variação das migrações, traduzido pelo Saldo Migratório, pressupõe-se que a fecundidade e a mortalidade mantenham sempre a mesma tendência, pelo que a população esperada em cada cenário apenas se verifica se, se alcançar o saldo migratório indicado. A variação do saldo migratório carece de uma fundamentação mais profunda uma vez que é extremamente difícil ou quase inexecutável realizar uma projecção para o horizonte temporal de 40 anos, sendo que deverá partir de um recenseamento e o mais recente data de 2001.

De acordo com Donald Rowland<sup>4</sup> (2003:434) quanto mais se avança no futuro, maior o grau de incerteza. Esta incerteza aumenta, também, quanto mais pequena é a população em estudo, uma vez que esta fica mais dependente de todas as alterações e de circunstâncias imprevisíveis que possam ocorrer no espaço, designadamente no concelho. O mesmo autor, alerta também para o facto de, em casos de projectos de

---

<sup>3</sup> Nazareth, J.Manuel (1988 b) “Portugal, os próximos vinte anos. Unidade e Diversidade da Demografia Portuguesa. Voll. III, Colecção temas actuais. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. p 81

<sup>4</sup> Rowland, Donald T. “Demographic methods and concepts” Oxford, 2003

desenvolvimento, o “erro” ser minorado numa projecção acima da população real do que abaixo dessa população.

Considerando os factos expostos, apresenta-se nas páginas seguintes a metodologia utilizada, a fundamentação das variáveis demográficas, as hipóteses de evolução de acordo com os diferentes cenários e os resultados do estudo projectivo.

## METODOLOGIA

As projecções da população serão calculadas através do Método das Componentes por Coortes, este, permite o conhecimento directo da estrutura populacional, por idades e por sexo, tendo por base as hipóteses formuladas sobre a fecundidade, a mortalidade e os movimentos migratórios. No caso da população em estudo tomou-se como referência as tendências passadas de indicadores microdemográficos do concelho.

O método das componentes baseia-se na equação de concordância da demografia:

$$P_{t+5} = P_t + \sum_t^{t+5} N - \sum_t^{t+5} O + \sum_t^{t+5} I - \sum_t^{t+5} E$$

Neste sentido, os efectivos populacionais do ano t+5 ( $P_{t+5}$ ) são obtidos a partir dos efectivos do ano t ( $P_t$ ) a que se adiciona o saldo natural, resultante da diferença entre os nados vivos ( $\sum_t^{t+5} N$ ) e os óbitos ( $\sum_t^{t+5} O$ ) ocorridos durante o período compreendido entre o final do ano t e o final do ano t+5, e o saldo migratório no mesmo período, como resultado da diferença entre os imigrantes  $\sum_t^{t+5} I$ , e os emigrantes  $\sum_t^{t+5} E$  aplicando-se a equação para cada sexo e grupo etário em separado, de acordo com o diagrama de Lexis.

Como população de partida foi adoptada a população residente do concelho de Cartaxo, efectuando-se o recuo demográfico da população em 12 de Março de 2001 (momento censitário), para 31 de Dezembro de 2000, repartida por sexos e grupos etários quinquenais de acordo com a estrutura censitária.

## PROSPECTIVA DA MORTALIDADE

A análise da mortalidade é de extrema importância na projecção da população de uma região, sendo por conseguinte um dos componentes a incorporar na elaboração dos cenários prospectivos (através das probabilidades de sobrevivência a que os efectivos populacionais serão sujeitos), constituindo o primeiro segmento a ser analisado com o objectivo de fixar uma hipótese de evolução futura fundamentada em dois indicadores chave que permitem definir a estrutura da mortalidade da população em análise: a Esperança Média de Vida (EMV) e a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI).

A taxa de mortalidade infantil (TMI) é um indicador que reflecte bem as condições de vida de uma população. Esta taxa é definida como o quociente entre o número de óbitos com menos de um ano e os nados vivos, por mil habitantes.

No quinquénio de 2000 (inclusive) a 2004 a Taxa média de mortalidade infantil do concelho de Cartaxo cifra-se nos 4,3‰ uma taxa reduzida, abaixo do valor verificado no mesmo período em Portugal (4,5‰).

A Taxa Bruta de Mortalidade no concelho do Cartaxo apresenta em 2000 (valor ajustado a 31.12.2000) um valor de 13,78‰, representando uma subida quando se compara com a taxa verificada em 1990 (valor ajustado) de 10,86‰.

Outro indicador que poderá auxiliar quanto ao nível sanitário será a esperança de vida à nascença, por sexos separados – tratando-se do Número médio de anos que um indivíduo nascido num determinado momento poderá esperar viver, se as condições de mortalidade se mantiverem semelhantes às do momento de referência. No concelho de Cartaxo, tendo como referência as taxas de mortalidade de 2001, os homens podem esperar viver em média 73,5 anos e as mulheres 81,6 anos, verificando-se assim uma sobremortalidade masculina.

Estes valores, de esperança de vida à nascença, encontram-se abaixo da União Europeia (2001) nos homens (75,3 anos) e nas mulheres (81,4 anos) e de Portugal. Portugal, apresenta valores superiores, ao concelho de Cartaxo em ambos os sexos, no sexo feminino 80,3, e no masculino 73,5, sendo a 1ª vez (em Portugal) que a mulher tem uma esperança de vida superior aos 80 anos.

Optou-se por uma evolução única da mortalidade, adoptando-se como valores a incorporar nos cálculos para o período 2001 a 2010 o Modelo West nível 26 das novas tábuas tipo de Princeton, que apresenta uma taxa de mortalidade infantil igual a 5 por mil e uma esperança de vida masculina e feminina de 76 anos e 83 anos, respectivamente. Esta escolha é suportada pela baixo valor da TMI (3,4‰) do concelho e pela esperança média de vida à nascença no sexo feminino (81,6‰) apesar de o sexo masculino estar mais afastado (13,5‰). Observe-se que Portugal e UE apresentam valores inferiores quanto à TMI e à esperança média de vida à nascença no sexo feminino.

Para o período de 2010 a 2020 tendo em conta os baixos valores das taxas de mortalidade infantil e prospectivando o aumento da esperança média de vida é proposto o Modelo West nível 27.

Ao se adoptar este nível de mortalidade pressupõe-se que a TMI no Cartaxo desça ligeiramente, apesar desta taxa apresentar já valores muito diminutos atribuindo-se à componente endógena da mortalidade sobre a qual não se pode actuar. Possibilita-se que se assistirá a um novo aumento da esperança de vida à nascença para os homens e para as mulheres, a ocorrer o mesmo aumento que no decénio de 1990 a 2000 será um acréscimo de 4 anos nos dois sexos, o que faria com que assumissem os valores estipulados para este nível (27W).

## **ANÁLISE DA NATALIDADE E FECUNDIDADE GERAL**

O dado mais relevante na análise dos dados estatísticos disponíveis refere-se ao facto da Taxa de Fecundidade Geral em Portugal e na UE ter vindo a decrescer ao longo dos anos: as taxas de fecundidade resumidas através do índice sintético de fecundidade (ISF) evidenciam que os níveis no período compreendido entre 1960 e 2001 se reduziram a metade. De acordo com Carrilho (2002) o ISF para Portugal em 2001 (1,46 crianças por mulher) é ligeiramente inferior ao da média da EU estimado em 1,47. Em 2001 nenhum dos países da EU assegura a substituição das gerações, facto que em Portugal se registou a partir de 1981.

Contrariando a tendência geral da natalidade<sup>5</sup> o concelho de Cartaxo apresenta em 2001 uma Taxa Bruta de Natalidade (TBN) de 10,74 crianças por mil habitantes um aumento de 1,8 por mil, tendo apresentado em 1991 uma TBN de 8,93 crianças por mil habitantes.

A Taxa de Fecundidade Geral (TFG), que relaciona a população feminina em período fértil com os nascimentos, regista também um aumento de 44 crianças por mil mulheres em idade fértil em 2001 face às 38 crianças por mil mulheres em idade fértil em 1991.

A Fecundidade apresenta nas últimas décadas sinais de mudança radical motivado pelas transformações na sociedade portuguesa com especial relevo no sexo feminino, como exemplo: o crescente e contínuo acesso da mulher à educação e ao mercado de trabalho, o retardamento do casamento (devido ao ingresso tardio dos jovens no mercado de trabalho), as práticas de controlo dos nascimentos e o adiamento da idade do 1º filho. Estas “mudanças” que também se verificam no concelho de Cartaxo, de acordo com os dados dos quadros em baixo representados, verifica-se um aumento de nascimentos no grupo de idades dos 30 aos 34 anos e dos 35-39 anos, demonstrando que no concelho tal como em Portugal a fecundidade é cada vez mais caracterizada pelo seu envelhecimento, apesar de não se registar um aumento notório na idade média ao nascimento do 1º filho (28 anos).

O Índice Sintético da Fecundidade que expressa o n.º de crianças por mulher, apesar de apresentar um aumento de 1991 para 2001 não é ainda suficiente para assegurar a substituição das gerações que apenas é

---

<sup>5</sup> O aumento verificado na TFG em 2001 induz-nos a um aumento desta taxa, no entanto seguindo a tendência de Portugal colocamos a hipótese deste aumento se dever às mulheres que nasceram no pós 1974 (boom de 1974) e que se encontram em período fértil.

conseguido com 2,1 crianças por mulher, apresenta o valor de 1,3 e 1,5 crianças por mulher, respectivamente encontrando-se assim abaixo do ISF verificado em Portugal em 1991 e 2001 (1,6 nascimentos por cada mil mulheres em período fértil).

A taxa de liquida de reprodução aumentou entre 1991 e 2001 de 0,6 para 0,7, contudo este aumento não significa que a substituição de gerações esteja assegurada ou seja, que cada mãe tenha em média uma filha para a substituir. De facto, o que ocorre em 2001 é que cada mãe ao longo do período fecundo tem em média 0,7 crianças do sexo feminino.

**Quadro 7 – Indicadores da Natalidade e Fecundidade (por mil mulheres em idade fértil)**

Indicadores	1991	2001
Tx. Bruta de Natalidade:	8,93	10,74
Tx. Fecundidade Geral:	37,82	43,97
Idade Média da Fecundidade:	28,13	28,39
Variância da Fecundidade:	31,98	30,83
Descendência Média:	1,30	1,46
Tx. Bruta de Reprodução:	0,63	0,71
Tx. Líquida de Reprodução:	0,59	0,66

Fonte: INE - Recenseamentos de 1991 e 2001 e Estatísticas Demográficas do Estado Civil.

De acordo com o exposto em todos os cenários e para o horizonte do plano considera-se a taxa de fecundidade média de 42,2 nascimentos por mil mulheres em período fértil.

## PROSPECTIVA DAS MIGRAÇÕES

As migrações são no presente o principal factor a influenciar a população dos países desenvolvidos. No entanto a sua quantificação, sejam migrações internacionais ou internas apresenta ainda dificuldades uma vez que não existe um registo directo dos respectivos acontecimentos.

Um dos métodos indirectos de análise dos movimentos migratórios trata-se da equação de concordância:

$$P_{x+n} = P_x + (N - O) + (I - E)$$

Se a qualidade dos dados do recenseamento é boa, a equação de concordância possibilitará estimar o crescimento migratório.

Esta equação "base" da demografia permite verificar se a população num determinado período ( $P_{x+n}$ ) corresponde à população no período anterior ( $P_x$ ), a que se soma o crescimento natural ( $N - O$ ) e o crescimento migratório ( $I - E$ ).

Para o período de 1990 e 2000 (valores ajustados a 31/12 do respectivo ano, uma vez que os dados dos censos e do registo civil não são coincidentes) verifica-se um saldo migratório de 1837 residentes.

Partindo do pressuposto de que a qualidade dos dados é boa (uma vez que são de fonte oficial), e de que os nascimentos e os óbitos não estão mal avaliados (estes carecem de um registo directo) consideramos que a diferença observada de 1837 residentes a mais no concelho se tratam de imigrantes.

Outro dado que será pertinente analisar e que poderá auxiliar a estabelecer cenários futuros das migrações, funcionando como valores indicativos, são os dados censitários sobre a residência anterior que permitem obter boas estimativas sobre as migrações internas. Analisando esta informação observa-se o seguinte:

Entre 31/12/1995 e 12/03/2001 regista-se um saldo migratório interno no concelho de 697 pessoas revelando que entraram mais pessoas provenientes de outros concelhos do que as que saíram. Dos que entraram no concelho 78% provêm de outros concelhos e apenas 22% do estrangeiro, facto que nos leva a concluir que o valor de imigração do concelho é conseguido maioritariamente à custa da transferência de população de outros concelhos.

Entre 31/12/1999 e 12/03/2001 os dados apontam um saldo migratório interno de 263 pessoas continuando o concelho a manter mais população do que aquela que exporta. De facto, quando comparamos este valor com os dados de 31/12/1995, estes indicam-nos que a imigração tem vindo a intensificar-se desde 1995, continuando a ser mais elevada quanto às migrações internas. Verifica-se também o aumento da taxa relativa ao saldo migratório interno, indicando-nos que o concelho não só mantém, como vem a aumentar a tendência de atracção de população.

De acordo com a “Estratégia de Desenvolvimento”<sup>6</sup> do Município do Cartaxo (...) o Concelho do Cartaxo é o que, na Lezíria, está mais exposto à influência metropolitana e à rápida integração nas dinâmicas de crescimento metropolitano, não só pela sua maior proximidade geográfica mas, sobretudo, por se localizar no principal corredor de transportes rodo/ferroviários que liga Lisboa ao Centro e Norte do país e à Europa. Assim, a proximidade a Lisboa e as boas condições de acessibilidade de que o concelho já dispõe tendo sido reforçadas com a próxima construção do nó na A1, com a construção da ponte do Carregado criando uma nova ligação ao Sul através do IC-11, e com a modernização da Linha do Norte, constituem os factores determinantes das condições da sua integração territorial a médio prazo, com fortes impactos no seu desenvolvimento e nas inevitáveis mudanças sociais, demográficas, económicas e territoriais a que ficará sujeito”

É importante também salientar que o concelho já possui um Nó de acesso à auto-estrada.

Considerando este documento que se encontra previsto uma Zona de Actividades Económicas no Casal Branco e na Quinta do Falcão, onde serão desenvolvidas actividades de industria, logística e comercial, na primeira e na segunda para além das descritas, actividades de alojamento/habitação. Estes dois projectos serão um factor de dinamização e modernização do tecido económico e empresarial e de captação de investimento, que irão contribuir também para a atracção de população para o concelho.

Para analisar a evolução da população no horizonte do plano delinearam-se 4 cenários possíveis como hipóteses de evolução:

**CENÁRIO 1:** elaboração de uma **TENDÊNCIA PESADA NATURAL** que parte do pressuposto de se considerar uma *população fechada* trabalhando apenas com as componentes Mortalidade e Fecundidade.

**CENÁRIO 2: ATRACÇÃO MODERADA:** Crescimento demográfico com a mesma tendência de evolução da década anterior (1991-2001). Apreciando a equação de concordância, observa-se um saldo migratório de 1837

---

<sup>6</sup> Cartaxo, Câmara Municipal, “Cartaxo 2015, Estratégia de Desenvolvimento”, Bruno Soares Arquitectos, Set. 2005, pp2.

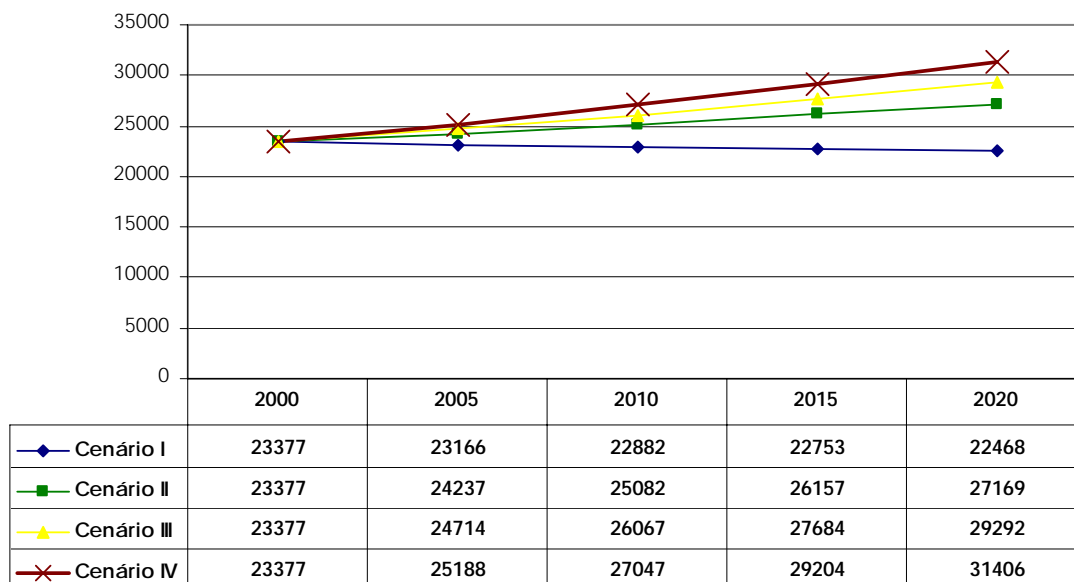
residentes que corresponde a uma taxa bruta de saldo migratório (decenal) de 80‰ (saldo migratório sobre a população média intercensitária – rejuvenescida a 31/12, por mil habitantes no concelho). Considera-se assim, que esta taxa se mantém entre 31/12/2000 e 31/12/2040, traduzindo-se em cerca de 1837 indivíduos em cada década o que corresponde a uma população esperada em 2040 de 30.463 residentes.

**CENÁRIO 3: ATRACÇÃO:** Esboça um cenário mais optimista, com um crescimento demográfico superior ao registado na década de 1991-2001, considerando uma taxa de saldo migratório de 120‰ que corresponde a uma população esperada no horizonte do plano de 35.134 residentes.

**CENÁRIO 4: CENÁRIO DE ATRACÇÃO ELEVADA** – Esta hipótese traduz um cenário muito optimista considerando uma taxa migratória decenal de 160‰ que corresponde à entrada de 3670 residentes por cada 10 anos. Esta taxa traduz-se em 39.784 residentes esperados no concelho do Cartaxo em 2040.

## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS:

Gráfico 1 - Evolução da população residente, de acordo com os 4 cenários projectados



Fonte: Elaboração própria

Quadro 8 – Variação absoluta de acordo com os 4 cenários projectados, por períodos quinquenais

Cenários de Evolução	Variação Absoluta		Variação Relativa	
	2000/10	2010/20	2000/10	2010/20
Cenário I	-495	-415	-2	-2
Cenário II	1704	2087	7	8
Cenário III	2689	3226	12	12
Cenário IV	3669	4360	16	16

Fonte: Elaboração própria

## PROJECÇÃO DERIVADA: PROJECÇÃO DA POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR

### DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA:

Por forma a conhecer a procura dos diferentes níveis de ensino no horizonte temporal até 2020, e tendo por base o cenário prospectivo assumido como o mais plausível – Cenário de Atracção Elevada - foi necessário estimar o n.º de efectivos idade a idade, aplicando os coeficientes de interpolação «multiplicadores de Sprague»<sup>7</sup> e posteriormente reagrupa-los segundo a divisão etária mais coerente com os diversos níveis de ensino.

### Quadro 9 - População residente agrupada por níveis de ensino

	2005	2010	2015	2020
Pré-escolar	812	1001	1015	1081
1º Ciclo	973	1257	1368	1453
2º Ciclo	462	556	688	738
3º Ciclo	708	781	1006	1125
Secundário	773	810	933	1152
<b>TOTAL</b>	<b>3728</b>	<b>4405</b>	<b>5010</b>	<b>5548</b>

Fonte: Elaboração própria

Tendo a população a escolarizar reagrupada por níveis de ensino, terá de se considerar o rendimento do sistema educativo (taxas de retenção), uma vez que a retenção representa uma sobrecarga na rede de ensino, atrasando o percurso escolar dos jovens. As taxas de retenção adoptadas foram as seguintes:

---

<sup>7</sup> Os multiplicadores de Sprague são coeficientes de interpolação auxiliando na estimação de efectivos idade a idade quando dispomos de uma estrutura da população por grupos quinquenais.

QUADRO 10 – Quadro com taxas de retenção e abandono do ano lectivo de 2005/06

	Tx Retenção	Tx Abandono
5º	18%	2%
6º	11%	0%
7º	18%	2%
8º	14%	0%
9º	19%	1%
10º	24%	2%
11º	26%	1%
12º	60%	4%

Fonte: Elaboração própria

A observação destes pressupostos conduziu à aplicação da seguinte fórmula:

$$Pnae\_na = a (Pn-1 an-1) + b (Pn an-1)$$

Pnae – População no ano escolar n

an – ano lectivo

Exemplificando, podemos afirmar que o número de alunos do sexto ano, do ano lectivo 2007/2008 é igual a 82% do número de alunos do quinto ano (isto porque 18% ficam retidos) 11% do número de alunos desse ano que ficam retidos.

GRÁFICO 2 - ESTIMATIVA DO NÚMERO DE ALUNOS A FREQUENTAR OS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

	2005	2010	2015	2020
Pré-escolar	812	1001	1015	1081
1º Ciclo	973	1257	1368	1453
2º Ciclo	487	595	722	773
3º Ciclo	715	807	1045	1144
Secundário	856	906	1070	1295
TOTAL	3842	4567	5219	5746

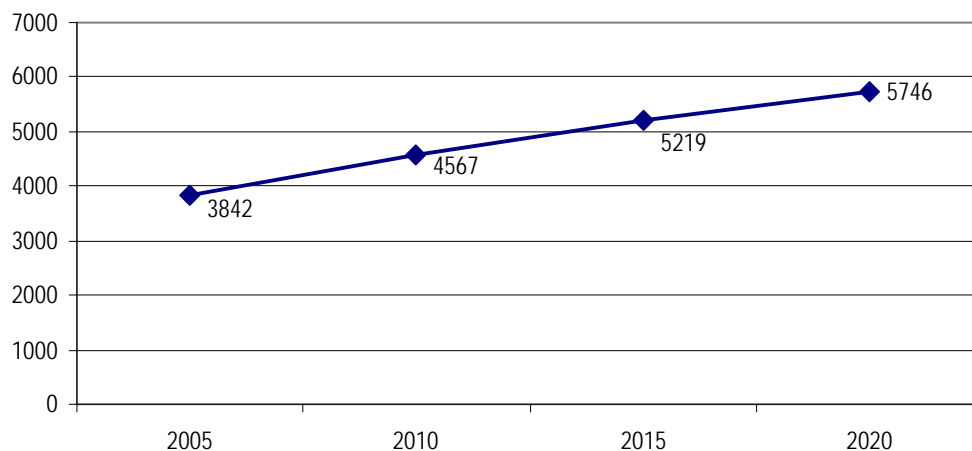
Fonte: Elaboração própria

Quadro 11 – Variação absoluta e relativa da estimativa do nº de alunos a escolarizar, por nível de ensino

População a Escolarizar	Variação absoluta			Variação relativa		
	2005/10	2010/15	2015/2020	2005/10	2010/15	2015/2020
Pré-escolar	189	13	66	23%	1%	7%
1º Ciclo	285	111	86	29%	9%	6%
2º Ciclo	108	127	51	22%	21%	7%
3º Ciclo	93	238	99	13%	30%	9%
Secundário	50	164	225	6%	18%	21%
TOTAL	725	653	527	19%	14%	10%

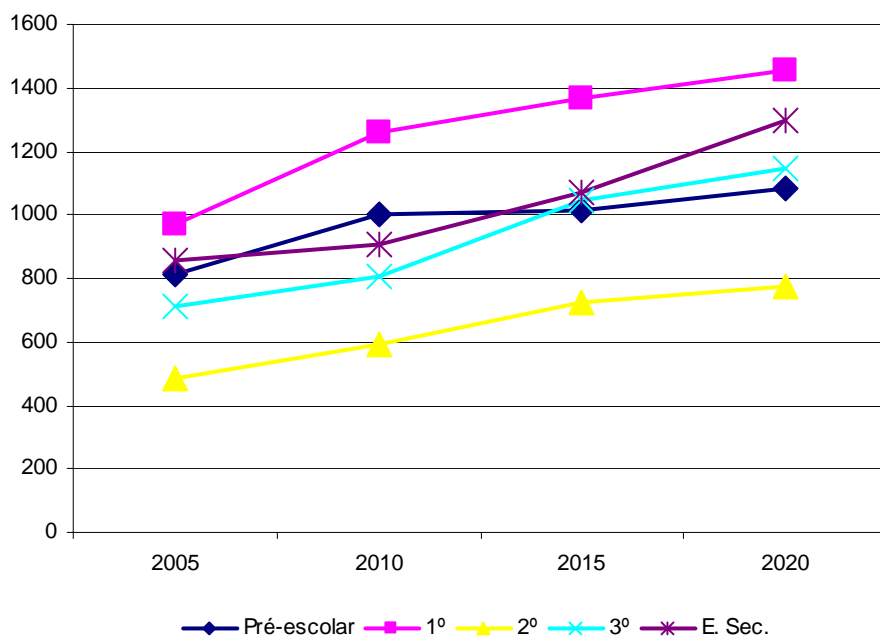
Fonte: Elaboração própria

Gráfico 3 – Estimativa do nº total de alunos a escolarizar



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 4 – Estimativa do nº de alunos a escolarizar, por nível de ensino



Fonte: Elaboração própria

Para além do cálculo da população a escolarizar por concelho, importa a desagregação da informação por freguesia.

Para o efeito<sup>8</sup>, considerou-se a média da evolução do n.º de alunos de 2004/05 até ao ano lectivo de 2007/08 por freguesia por níveis de ensino e aplicou-se o seu peso proporcional à população projectada, obtendo-se desta forma a população em idade escolar dentro de cada um destes espaços geográficos por nível de escolaridade. Partiu-se do pressuposto que este peso se mantém até ao horizonte do plano.

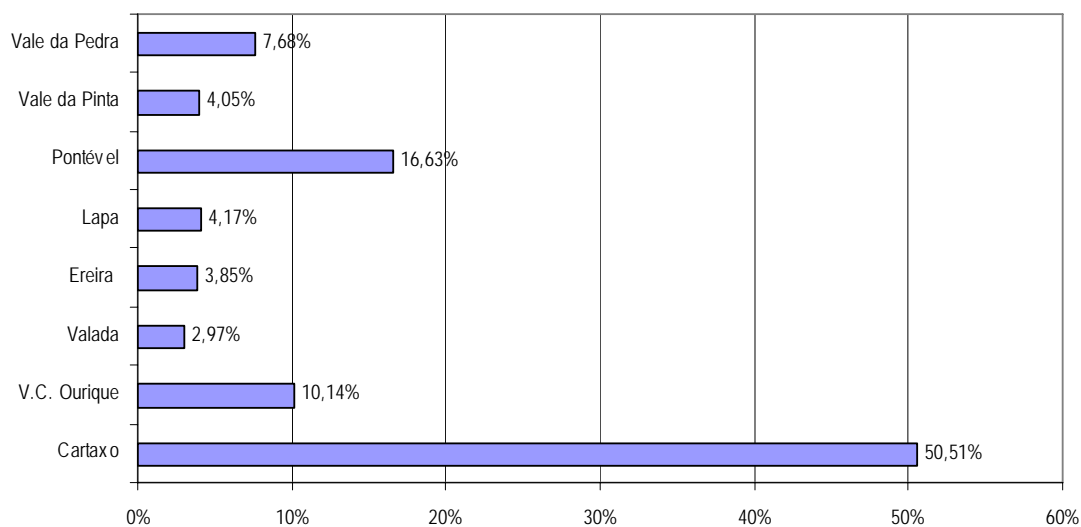
É importante ter em atenção que pelo facto de se tratar de estimativas da população residente, poderão existir diferenças quando comparado com o n.º de alunos que se encontram no sistema de educação e ensino. Por conseguinte, é importante apreciar as taxas de cobertura e de escolaridade que relacionam em cada nível de educação e ensino a população residente com a população que se encontra a frequentar os estabelecimentos de ensino. No caso da educação Pré-escolar, o número de inscritos pode aumentar, independentemente da evolução demográfica, desde que se verifique um aumento da oferta destes equipamentos. No entanto considerando o ensino secundário apesar de se verificar um aumento demográfico as taxas brutas de escolaridade<sup>9</sup> revelam que apenas 79,7% da população residente frequenta no concelho este nível de ensino.

---

<sup>8</sup> Para se obter o peso das freguesias na população total ponderou-se utilizar o peso da população residente por freguesias (estrutura de 2001) considerando o n.º de fogos a construir por freguesia para os próximos 5 anos com o respectivo índice de lotação. No entanto, após elaborados os cálculos e face ao objectivo das projecções: obter a população a escolarizar, considerou-se com maior fiabilidade determinar esse peso através do n.º de alunos que se encontram no sistema de ensino no 1º ciclo.

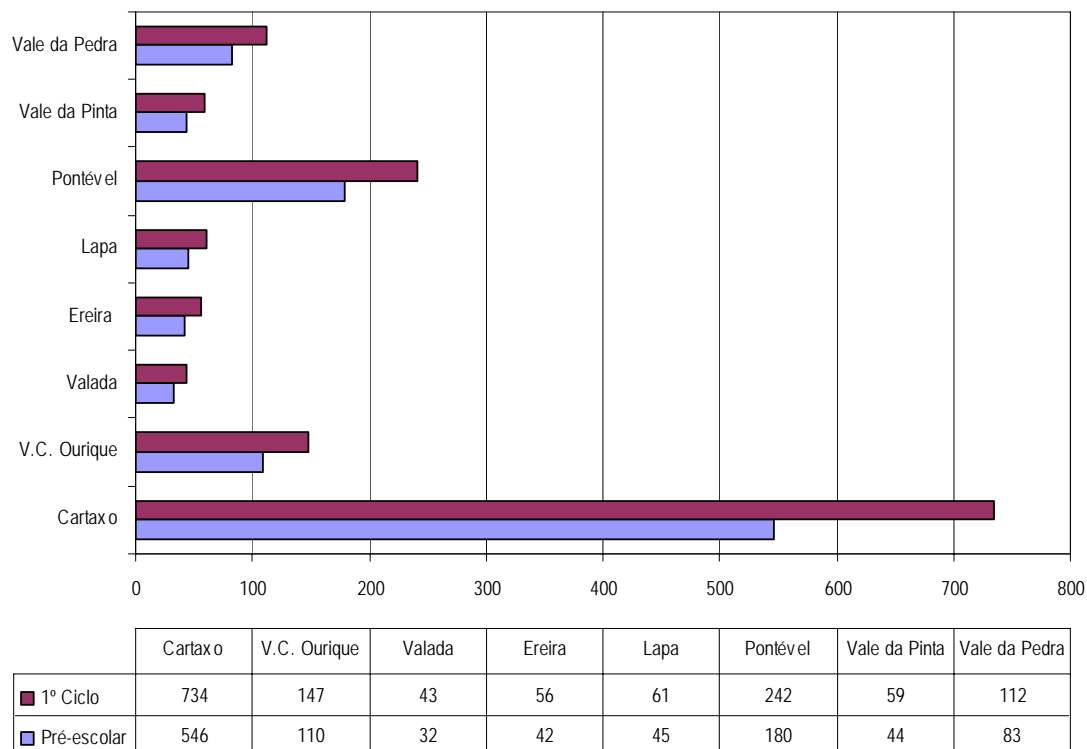
<sup>9</sup> Que se encontram analisadas na Carta Educativa, relacionam o ano lectivo de 2003/04 com a estimativa da população.

Gráfico 5 – Peso relativo por freguesia face ao total do n.º de alunos que se encontram no sistema de ensino no ano lectivo de 2007/08, no 1º Ciclo



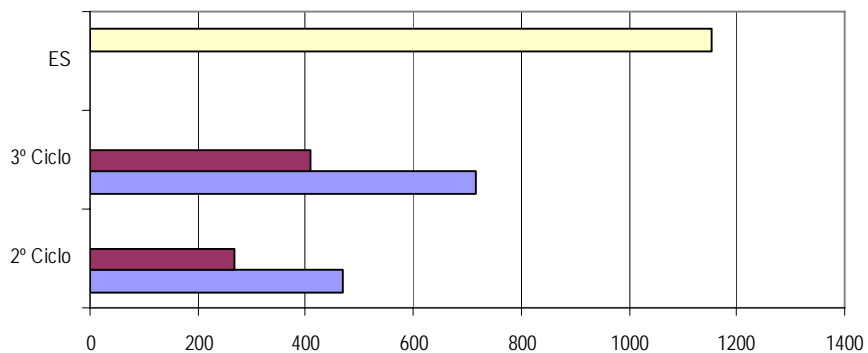
Fonte: Elaboração própria

Gráfico 6 – Estimativa do n.º de alunos por freguesia no Pré-escolar e 1º Ciclo no ano lectivo de 2020



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 7 - Estimativa do n.º de alunos por agrupamento nível de ensino e Ensino Secundário, no ano lectivo de 2020



	2º Ciclo	3º Ciclo	ES
Escola Secundária			1152
Agrupamento D. Sancho I	268	409	
Agrupamento Marcelino Mesquita	470	716	

Fonte: Elaboração própria

## RECONFIGURAÇÃO E REORGANIZAÇÃO DA REDE EDUCATIVA

### AGRUPAMENTO VERTICAL MARCELINO MESQUITA

O Agrupamento Vertical de Marcelino Mesquita corresponde ao território educativo do Oriente do concelho, abrangendo três freguesias: Cartaxo, Valada e Vila Chã de Ourique.

#### FREGUESIA DO CARTAXO:

##### ESCOLA BÁSICA INTEGRADA COM JARDIM-DE-INFÂNCIA<sup>10</sup>

- Construção de um equipamento de raiz com 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico e Jardim-de-infância.

Este equipamento será construído em duas fases: 1ª fase construção do bloco para 1º ciclo e Pré-escolar com refeitório e copa; 2ª fase construção de blocos para 2º e 3º ciclo do ensino básico.

#### CENTROS ESCOLARES:

CENTRO ESCOLAR N.º1 - Reversão e ampliação<sup>11</sup> da actual EB1 n.º 1, para 1º ciclo e Jardim-de-infância com salas polivalente e refeitório (que permitam a prática das AEC e o fornecimento de refeições), este Centro Escolar não irá possuir cozinha para elaboração de refeições, apenas Copa;

CENTRO ESCOLAR N.º2 – José Tagarro - Reversão da actual EB2,3 José Tagarro para o 1º ciclo e Jardim-de-infância com salas polivalente (que permitam a prática das AEC e o fornecimento de refeições);

#### ENCERRAMENTOS:

Escola Básica n.º2 e Escola Básica n.º3

De acordo com a sua área de residência os alunos da freguesia do Cartaxo terão como escola de 1º ciclo o Centro Escolar n.º1, Centro Escolar José Tagarro - n.º 2 ou a Escola Básica Integrada.

Estes equipamentos serão encerrados quando a EB2,3 Marcelino Mesquita for reconvertida em Centro Escolar José Tagarro (EB1+JI). Este equipamento será reconvertido com a construção da EBI com JI possibilitando assim a transferência dos alunos de 2º e 3º ciclo (que se encontram na EB2,3 Marcelino Mesquita).

---

<sup>10</sup> A Carta Educativa considera apenas a construção de uma nova EB2,3 e um Jardim-de-infância

<sup>11</sup> Ampliação através da construção de salas polivalente.

**FREGUESIA DE VILA CHÃ DE OURIQUE:**

- CENTRO ESCOLAR DE VILA CHÃ DE OURIQUE: Ampliação da actual EB1 n.º 2 com salas polivalente e refeitório (com copa) e Jardim-de-infância;

- ENCERRAMENTO DA EB1 N.º1. De acordo com a sua área de residência os alunos da freguesia de Vila Chã de Ourique terão como escola de 1º ciclo o Centro Escolar n.º1 ou a EBI – que se irá localizar na Qt.ª da Cabreira.

Reabilitação do edifício de Jardim-de-infância

**FREGUESIA DE VALADA:**

CENTRO ESCOLAR DE VALADA: - Obras de requalificação e ampliação da EB1/JI de Valada através da construção de salas polivalente e refeitório (com copa).

**AGRUPAMENTO VERTICAL D. SANCHO I**

O Agrupamento Vertical D. Sancho I corresponde ao território educativo que abrange várias freguesias da área ocidental do concelho: Pontével, Ereira, Lapa, Vale da Pedra e Vale da Pinta.

A escola sede deste território corresponde à EB 2,3 de Pontével, uma vez que também se trata do único estabelecimento a oferecer os 2º e 3º ciclos do ensino básico neste agrupamento escolar.

**FREGUESIA DE PONTÉVEL<sup>12</sup>:**

ESCOLA BÁSICA INTEGRADA

- Reversão e ampliação de actual EB2,3 com a construção de um bloco para o 1º ciclo, salas polivalente e refeitório e espaços de apoio. Este bloco do 1º ciclo irá receber a população escolar de toda a freguesia de Pontével (incluindo a dos lugares que integram a freguesia);

Propõe-se o encerramento das EB1 dos Casais Lagartos, Casais da Amendoeira e Casais dos Penedos e a transferência dos alunos para a EBI de Pontével. Estes equipamentos deverão ser cedidos às associações da comunidade.

Jardim-de-Infância

Requalificação da EB1 de Pontével em JI

Reabilitação do JI de Pontével

**FREGUESIA DE VALE DA PEDRA<sup>13</sup>:**

Jardim-de-Infância

Reabilitação e ampliação do edifício.

EB1 de Vale da Pedra: Equaciona-se a possibilidade de ampliação do equipamento para construção de 2 salas polivalente e refeitório (com copa).

---

<sup>12</sup> Na Carta Educativa sugere-se a transformação da actual EB2,3 em Escola Básica Integrada, motivada pela integração das turmas do 1º ciclo, que deverão rondar as seis e que iriam ocupar um bloco a construir no espaço disponível. Não se previa o encerramento das EB1 dos Casais Lagartos, Casais da Amendoeira e Casais dos Penedos.

Todas as outras propostas estão de acordo com a Carta Educativa aprovada.

<sup>13</sup> Nesta freguesia propunha-se a ampliação do Jardim-de-infância com mais duas salas de actividades e recomendava-se a ampliação da EB1 que já foi concretizado, no entanto sugere-se nova ampliação com a construção de salas polivalente e refeitório.

**FREGUESIA DE VALE DA PINTA:**

EB1 de Vale da Pinta: Ampliação com a construção de salas polivalente e refeitório (com copa);

Requalificação do Jardim-de-infância

**FREGUESIA DA LAPA<sup>14</sup>:**

CENTRO ESCOLAR DA FREGUESIA DA LAPA: Reversão e ampliação<sup>15</sup> da actual EB1 através da construção de mais duas salas para o 1º ciclo (totalizando quatro salas de 1º ciclo), salas polivalente e refeitório (com copa). As salas polivalente deverão ser construídas no actual espaço do JI. O Jardim-de-infância deverá ocupar o antigo Posto Médico da freguesia que se localiza num espaço contíguo que deverá sofrer obras de remodelação e adaptação.

**FREGUESIA DA EREIRA:**

Ampliação<sup>16</sup> da actual EB1 com sala polivalente e refeitório (com copa);

---

<sup>14</sup> Previa-se a construção de raiz de um Jardim-de-infância com duas salas de actividades.

<sup>15</sup> Ampliação através da construção de salas polivalente.

<sup>16</sup> Ampliação através da construção de salas polivalente.

**PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

QUADRO 12 - Síntese das Propostas

TIPOLOGIA	ACÇÃO / PROJECTO
PROJECTOS ESTRUTURANTES	AGRUPAMENTO MARCELINO MESQUITA
	Escola Básica Integrada com Jardim de Infância - José Tagarro (Cartaxo)
	Centro Escolar n.º 1 – Requalificação e ampliação da EB1 n.º1 do Cartaxo, construção de salas para JI
	Centro Escolar José Tagarro - Requalificação do actual edifício da EB2/3 José Tagarro do Cartaxo
	Centro Escolar n.º 1 – Requalificação e ampliação (construção de mais duas salas) da EB1 n.º2 de Vila Chã de Ourique e construção de salas para JI
	Ampliação e Requalificação do Jardim-de-infância de Vila Chã de Ourique
	Centro Escolar de Valada – Requalificação e ampliação da EB1/JI de Valada
	AGRUPAMENTO D. SANCHO
	Ampliação da EB2,3 de Pontével para EBI de Pontével (Construção de um bloco destinado a 1º ciclo)
	Ampliação e Requalificação do Jardim-de-infância de Vale da Pedra
	Requalificação e ampliação da EB1 de Vale da Pedra
	Requalificação e ampliação da EB1 de Vale da Pinta
	Centro Escolar da Lapa – Requalificação e ampliação da EB1 da Lapa e construção de salas para JI
	Ampliação e Requalificação da Escola do 1º ciclo da Ereira

TIPOLOGIA	ACÇÃO / PROJECTO
PROJECTOS COMPLEMENT.	Requalificação do Parque Escolar
	Climatização do Parque Escolar
	Apetrechamento dos Estabelecimentos

QUADRO 13 - CRONOGRAMA DAS INTERVENÇÕES

	Acção / Projecto	Designação	2008	2009	2010	2011	2012	2013
PROJECTOS ESTRUTURANTES	Escola Básica Integrada com JI (Cartaxo) – 1ª Fase (1º ciclo e JI)	EBI Marcelino Mesquita						
	Escola Básica Integrada com JI (Cartaxo) – 2ª Fase (2 e 3º ciclo)	EBI Marcelino Mesquita						
	Requalificação e construção/ampliação de salas polivalente e refeitório + 3 salas de JI (EB1 n.º1)	Centro Escolar Cartaxo n.º1						
	Requalificação do actual edifício da EB2/3 José Tagarro (EB1 + 4 JI)	Centro Escolar José Tagarro Cartaxo n.º2						
	Requalificação e construção/ampliação de salas polivalente e refeitório + 4 salas de JI	Centro Escolar Vila Chã de Ourique						
	Requalificação do Jardim de Infância de Vila Chã de Ourique	Jardim de Infância de Vila Chã de Ourique						
	Reconversão para EB1/JI de Valada, reabilitação do equipamento e construção de refeitório e polivalente	Centro Escolar de Valada						
	Ampliação da EB2,3 de Pontével para EBI de Pontével (Construção de um bloco destinado a 1º ciclo)	Escola Básica Integrada de Pontével (1,2,3)						
	Ampliação do equipamento para capacidade de 4 salas de EB1 (com salas polivalente e refeitório) e 4 salas de JI	Centro Escolar da Lapa						
	Requalificação e construção/ampliação de salas polivalente e refeitório	Escola Básica de 1º Ciclo da Ereira						
	Requalificação e construção/ampliação de salas polivalente e refeitório	Escola Básica de 1º Ciclo de Vale da Pinta						
	Construção de Salas polivalente e refeitório	Escola Básica de 1º Ciclo de Vale da Pedra						
Requalificação e ampliação do Actual Jardim-de-infância	Jardim-de-infância de Vale da Pedra							
PROJECTOS COMPLEMENTARES	Requalificação do Actual Jardim-de-infância	Jardim-de-infância de Vila Chã de Ourique						
	Requalificação do Actual Jardim-de-infância	Jardim-de-infância de Vale da Pinta						
	Requalificação do Jardim-de-infância de Pontével (Actual Jardim de Infância de Pontével)	Jardim-de-infância de Pontével n.º1						
	Requalificação da EB1 de Pontével em JI - 4 de salas de actividade + 1 polivalente (Jardim de Infância de Pontével N° 2)	Jardim-de-infância de Pontével n.º1						

ES/CMC